

Hovione nega que vá deslocalizar a produção

Alfredo Vieira

A Hovione não vai deslocalizar a sua produção industrial. Esta foi a garantia dada ao Triângulo por responsáveis da empresa que, desta forma, reagem a uma notícia do "Jornal de Negócios", de que a Hovione se preparava para transferir toda a sua produção industrial para países onde fosse mais vantajoso. Segundo a empresa, o tema da entrevista publicada naquele jornal incidia sobre a legislação REACH, que está neste momento a ser discutida em Bruxelas e na qual a Hovione está empenhada para minimizar as consequências negativas que acarretaria para a indústria química europeia.

"A mensagem destinava-se a alertar as autoridades e a opinião pública para os entraves para a indústria europeia em geral, e não para uma empresa em particular. Como é óbvio, nunca esteve nem está em causa, de maneira nenhuma, a nossa actividade na fábrica de Loures, a nossa principal unidade industrial, onde vamos continuar a crescer e a investir, precisamente em tecnologias mais avançadas, a estratégia certa para combater a tendência europeia para a deslocalização", declarou ao Triângulo a direcção da empresa.

A Hovione é uma empresa portuguesa dedicada à saúde humana, especializada no fabrico de substâncias activas farmacêuticas, estabelecida em Loures desde 1969, e que emprega 625 profissionais, com uma presença a nível mundial, exportando os seus produtos para vários mercados do mundo.

Segundo um comunicado 27 de Julho do corrente ano da empresa, o Grupo Hovione aumentou em oito por cento as vendas e está a fazer uma aposta muito séria na área da nanotecnologia.

"As vendas da Hovione continuam a apresentar boas taxas de crescimento e se os resultados ainda não nos satisfazem, importa lembrar a fraqueza do dólar e a crise que atravessam os nossos concorrentes. As 7 maiores empresas do ramo apresentaram entre 2002 e 2004 uma taxa média de 14% de crescimento negativo nas suas vendas do segmento químico-farmacêutico, e nos genéricos, tanto nos EUA como na Europa, as empresas debatem-se com uma verdadeira invasão de firmas indianas que impõem fortes pressões nos preços. O nosso sucesso deve-se antes de tudo à crescente diferenciação dos produtos Hovione em termos de intensidade da sua componente de investigação e desenvolvimento e a captação de clientes que estão a desenvolver novos medicamentos", refere Guy Villax, Administrador-Delegado da Hovione no seu site.

Segundo a empresa os resultados da Hovione em Portugal foram afectadas pela desvalorização do dólar americano, principal moeda de facturação, "que enfraqueceu em cerca de 7,5% afectando a competitividade da empresa. As exportações da produção realizada em Portugal diminuíram em 4,2% atingindo US\$57,2m (45,8 milhões de Euros) em 2004".

No entanto, no sector da Inovação a evolução das vendas de 2004 foi bastante positiva. "Nota-se uma preferência dos clientes Americanos a recorrer a serviços de escala piloto na unidade fabril da Taipa, em Macau, em detrimento de Portugal, resultado dos custos e prazos acrescidos que a legislação europeia acarreta".

A Hovione começou já este ano a rentabilizar investimentos que faz desde 2001 na área da engenharia de partículas, uma aposta que marca o início da actividade do grupo na nanotecnologia. O Grupo oferece estas competências técnicas tanto em Portugal, como nos EUA e a todas as escalas: laboratorial, piloto e comercial. "Em sequência do início da actividade e do arranque de novas instalações, a Hovione regista uma importante procura por parte de novos clientes, tendo já concretizado lucrativos contratos de colaboração em áreas de investigação e desenvolvimento. Apesar de centrada na redução do nível dos investimentos, a Hovione continua a investir em tecnologia de processos, sempre que estes constituam um reforço da proposta de valor para os seus clientes".